

# Cuidado de enfermagem ao surdo e Jean Watson: paralelo fenomenológico

Nursing care for the deaf and Jean Watson: phenomenological parallel

La atención de enfermería al sordo y Jean Watson: paralelo fenomenológico

Lígia D'arc Silva Rocha Prado<sup>1</sup>, Rose Mary Costa Rosa Andrade Silvar<sup>2</sup>, Eliane Ramos Pereira<sup>3</sup>, Sandra Conceição Ribeiro<sup>4</sup>, Marcia Bastos Couto<sup>5</sup>, Sueli Maria Refrande<sup>6</sup>

Como citar esse artigo. Prado LSR. Silvar RMCRA. Pereira ER. Ribeiro SC. Couto MB. Refrande SM. Cuidado de enfermagem ao surdo e Jean Watson: paralelo fenomenológico. Rev Pró-UniverSUS. 2023; 14(3): 152-156.



## Resumo

**Introdução:** Este estudo trata-se de uma revisão teórica com abordagem reflexiva sobre as disparidades entre o cuidado de enfermagem e o cuidado transpessoal ao surdo. Apresenta o objetivo de pensar a relação entre paciente/profissional e a visão unificadora ligada à personalidade e transpessoalidade, tendo como base a teoria de Jean Watson. **Método:** foi o suporte teórico-filosófico para identificar a carência na comunicação com o paciente surdo, resultante da ausência de preparação na formação de enfermagem. **Resultados:** destacam a relevância do cuidado transpessoal na assistência ao paciente surdo e a importância do saber prático-teórico entrelaçado à assistência de enfermagem. **Discussão:** amplia a abordagem científica, contemplando a importância da integralidade do cuidado biológico e espiritual, visando melhorar, recuperar e acolher o paciente surdo. **Considerações Finais:** reforçam a importância da transpessoalidade no cuidado de enfermagem ao paciente surdo, ressaltando a necessidade de uma formação mais adequada para os profissionais de enfermagem, a fim de garantir um cuidado mais efetivo e humanizado.

**Palavras-chave:** Surdez; Cuidados de Enfermagem; Inclusão Social; Pessoas com Deficiência Auditiva.

## Abstract

**Introduction:** This study is a theoretical review with a reflective approach on the disparities between nursing care and transpersonal care for the deaf. It presents the objective of thinking about the relationship between patient/professional and the unifying vision linked to personhood and transpersonality, based on Jean Watson's theory. **Method:** it was the theoretical-philosophical support to identify the lack of communication with the deaf patient, resulting from the lack of preparation in nursing education. **Results:** highlight the relevance of transpersonal care in assisting deaf patients and the importance of practical-theoretical knowledge intertwined with nursing care. **Discussion:** expands the scientific approach, contemplating the importance of comprehensive biological and spiritual care, aiming to improve, recover and welcome the deaf patient. **Final considerations:** reinforce the importance of transpersonality in nursing care for deaf patients, emphasizing the need for more adequate training for nursing professionals, in order to guarantee more effective and humanized care.

**Keywords:** Nursing Care; Social Inclusion; Persons With Hearing Impairments.

## Resumen

**Introducción:** Este estudio es una revisión teórica con enfoque reflexivo sobre las disparidades entre el cuidado de enfermería y el cuidado transpersonal al sordo. Presenta el objetivo de pensar la relación paciente/profesional y la visión unificadora ligada a la persona y la transpersonalidad, a partir de la teoría de Jean Watson. **Método:** fue el sustento teórico-filosófico para identificar la falta de comunicación con el paciente sordo, resultante de la falta de preparación en la formación de enfermería. **Resultados:** destacan la relevancia del cuidado transpersonal en la asistencia a los pacientes sordos y la importancia del conocimiento práctico-teórico entrelazado con el cuidado de enfermería. **Discusión:** amplía el enfoque científico, contemplando la importancia del cuidado integral biológico y espiritual, con el objetivo de mejorar, recuperar y acoger al paciente sordo. **Consideraciones finales:** reforzar la importancia de la transpersonalidad en el cuidado de enfermería a los pacientes sordos, enfatizando la necesidad de una formación más adecuada de los profesionales de enfermería, para garantizar un cuidado más eficaz y humanizado.

**Palabras clave:** Atención de Enfermería; Inclusión Social; Personas con Deficiencia Auditiva.

Afiliação dos autores:

<sup>1</sup>Discente (Pós-Graduação Mestrado Profissional Enfermagem Assistencial) Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: enfaligiaprado@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9690-9953>

<sup>2</sup>Docente do Curso de Pós-Graduação Mestrado Profissional Enfermagem Assistencial. Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: roserosaufff@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6403-2349>.

<sup>3</sup>Docente do Curso de Pós-Graduação Mestrado Profissional Enfermagem Assistencial. Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: elianeramosuff@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9690-9953>

<sup>4</sup>Discente (Pós-Graduação Mestrado Profissional Enfermagem Assistencial) Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: sandracrchicharo@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1487-0088>

<sup>5</sup>Discente (Pós-Graduação Mestrado Profissional Enfermagem Assistencial) Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: marciabastos@id.uff.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0114-8691>

<sup>6</sup>Discente (Pós-Graduação Mestrado Profissional Enfermagem Assistencial) Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: susurefrande@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1862-3455>

Email de correspondência: enfaligiaprado@hotmail.com

Recebido em: 10/04/23 Aceito em: 01/11/23.

## Introdução

Nas últimas décadas se reflete sobre o cuidado presente na enfermagem à pessoa surda. As experiências advindas desse campo prático de assistência ao surdo viabilizam outras reflexões. Além disso, aponta para observação dessa interação ocorrida durante a assistência ao paciente surdo por meio da comunicação. Nesse contexto, é fundamental pensar nas estruturas constituídas no campo da enfermagem para garantir o cuidado pessoal e transpessoal. O cuidado ao paciente surdo precisa ser contemplado visando um atendimento global.

O ato de cuidar tem fundamental importância na hora de prestar assistência ao paciente surdo. A observação de possíveis dores pode promover a interação e intervenção aumentando as chances de um atendimento mais bem sucedido. Ademais, a prática de enfermagem tem a sua efetivação centrada no cuidado humanizado. Esse cuidado, entretanto, precisa ultrapassar as fronteiras biológicas avançando outros domínios presentificados na vida do paciente.

O cuidar e o cuidado quando se entrecruzam na comunicação, entre paciente e profissional promove a interação e levando a pessoa surda a compartilhar seus sentimentos e emoções, trocar opiniões e descrever a própria vida. Logo, toda essa interação depende do fator comunicação, e nela incide a necessidade de amenizar os ruídos, facilitando o diálogo e tornando a comunicação mais eficiente entre paciente e profissional.

Para as pessoas surdas, todas as linguagens têm suma importância desde o contato visual, gestos ou toques. Essa necessidade comunicativa deve estar presente no cuidado transpessoal, pois isso evoca dos sistemas de saúde, novas alternativas comunicativas visando melhorar o atendimento. Embora a comunicação com o paciente surdo seja uma necessidade, não ocupa lugar de preocupação nos centros de saúde pública.

A linguagem é a maneira mais segura e eficaz de transmitir confiança à pessoa assistida e compõem parte da boa comunicação. Desse modo, o profissional tem fundamental relevância nesse ato comunicativo, porém ela nem sempre acontece quando se descobre que o paciente é surdo. A ausência da boa comunicação vem deixando o paciente à mercê de um familiar ou responsável mais próximo. Partindo do pressuposto de que o cuidado de enfermagem é fundamental para o paciente. A comunicação e a interação com pessoas surdas precisam ultrapassar o âmbito familiar, extrapolando-se para os diversos contextos sociais. A boa comunicação encurta o tempo de sofrimento e de angústia do paciente surdo, portanto, o profissional precisa compreender o quanto esse conhecimento é necessário para o atendimento de enfermagem.

As dificuldades que a maioria dos profissionais

de saúde enfrenta, na hora de comunicar com a pessoa surda, se dão pela ausência da linguagem de sinais, isso vem inibindo a interação com a pessoa surda. Essa falta de conhecimento da linguagem impede a decodificação e compreensão dos sinais, impossibilitando a participação comunicativa durante o atendimento ao surdo, desse modo, insurgem outros problemas pela ausência do diálogo.

As inter-relações ligadas ao cuidado transpessoal. A linguagem elenca-se aos elementos do cuidado interpessoal e transpessoal presente na enfermagem. A transpessoalidade não se limita apenas aos fatores biológicos, embora os fatores espirituais venham sendo ignorados, em se tratando do paciente surdo. Sabe-se que quando há comunicação, criam-se oportunidades para que o paciente surdo expresse outras necessidades. O profissional que deseja prestar assistência pessoal, tal como encorajar e animar o paciente pode além de investigar a existência de outras dores escondidas e para detectar como se caracteriza esses aspectos multidimensionais<sup>1</sup>.

Destarte, a transpessoalidade via o cuidado de enfermagem encaixa-se perfeitamente nas abordagens técnicas de tratamento. O cuidado de enfermagem como vem sendo dispensado à pessoa com surdez, se constitui estreitamente ligado à relação transpessoal. A transpessoalidade deve ser projetada como conhecimento teórico, visando atender o paciente portador de surdez. Porém, requer abordagens mais aprofundadas durante essa interação profissional e paciente, pois vai além daquilo que é pessoal ou individual, ultrapassando os domínios particularizados.

Cabe ao profissional, a decisão de privilegiar ou não o cuidado espiritual junto ao biológico. Contudo, os dois podem ser ofertados ao paciente durante o tratamento de suas mazelas. O mais importante é pensar as disparidades entre cuidado de enfermagem e cuidado transpessoal. Não postergando o cuidado transpessoal durante o atendimento de enfermagem à pessoa surda. O cuidado é uma constante na relação paciente/profissional, isso aponta para outros aspectos centrados na pessoalidade e transpessoalidade e que podem ser aplicados junto ao cuidado de enfermagem.

O estudo tem por objetivo pensar a relação entre paciente/profissional e a visão unificadora ligada à pessoalidade e transpessoalidade, tendo como base a teoria de Jean Watson.

## Metodologia

A tessitura deste estudo bibliográfico se estabeleceu da seguinte forma: A partir da seleção de artigos, que foram cuidadosamente analisados, caracterizando-se quanto aos aspectos considerados pela validade, atualidade, relevância e aceitabilidade.

Identificando-se na estrutura das pesquisas, os aspectos de abordagem teórica, sobre o cuidado de enfermagem e o cuidado transpessoal, que se constituíram enviesados pela espiritualidade do paciente portador de surdez. A descrição dos dados traz conceitos importantes, analisados e apresentados nos resultados dessa reflexão teórica. Os resultados apresentam a resposta à questão investigada, conforme embasamento da pesquisa.

Evidências científicas posicionam-se a favor da intervenção espiritual. Assim, se compreende que é imprescindível aos profissionais despir-se dos preconceitos, atentar-se para a espiritualidade como parte do cuidado de enfermagem ao paciente. Em relação ao paciente surdo, a transpessoalidade seria profícua, especificamente em se tratando da dimensão da saúde do paciente surdo como toda. Para tanto, pode-se implementar estratégias, rompendo os obstáculos na comunicação por sinais.

## Resultados

A teoria de Jean Watson empresta seu aporte teórico para desenvolver a relação entre paciente e profissional, priorizando o cuidado em sua integralidade. O eixo basilar das ideias de Watson implica em compreender o cuidado dispensado nas relações transpessoais, para além dos aspectos biológicos. O cuidado dispensado ao paciente deve transcender tempo, espaço e matéria, para que se formem um único elemento em sintonia, além do momento pontual da interação, de maneira a favorecer a restauração biológica e espiritual<sup>1</sup>.

Existe correlação entre a transpessoalidade e o cuidado de enfermagem. Uma vez que a primeira se preocupa com a alma e espírito a segunda com o físico, ou seja, o lado biológico. Cuidados esses, estreitando a relação entre profissional e paciente. O cuidado de enfermagem oferece assistência pensando na integralidade da atenção básica, ofertada à saúde biológica, enquanto o cuidado transpessoal atenta-se para estados da consciência e o lado espiritual. Se constituírem entrelaçados, podem diversificar os recursos adotados junto à articulação multidisciplinar, em diferentes esferas para garantir o cuidado e a assistência prestada na área da enfermagem<sup>2</sup>.

Ademais, quando as dores psicológicas são detectadas, surgem outras possibilidades para estabelecer o diálogo e fortalecer as interações pessoais e transpessoais. Nas relações dialógicas reside o cuidado de enfermagem, tanto para cuidar do físico como do emocional, precedendo as chances de recuperação e cura do paciente em seu estado global. A interação resultante da aproximação entre as partes estabelece-se por meio da comunicação.

Além disso, a interação dialógica é fonte geradora

de novas experiências pessoais e transpessoais. Reitera-se, que sentir-se parte desse espaço ocupado, é de fundamental importância para a pessoa surda e ambas as partes precisam da comunicação, é necessário amortizar as dificuldades mediante diálogo. Destaca-se, que as pessoas com surdez, tendem a transformar seu mundo por meio da comunicação. E através de linguagem de sinais expõem suas dores, desejos, sonhos e projetos<sup>3</sup>.

O cuidado transpessoal trata-se de uma teoria, que pressupõe a intervenção espiritual consciente durante o cuidado de enfermagem, pensando em potencializar a cura e viabilizar o tratamento de maneira integral ao paciente. Porém, não descarta de forma alguma a ciência convencional ou práticas de enfermagem modernas, antes, é um complemento às mesmas. Criada pela doutora em enfermagem Jean Watson em 1985, a teoria da transpessoalidade vem se refinando na atualidade. Isso permite desviar o foco da enfermagem tecnicista e aprimorar atenção no processo de cuidados pensando nos eixos social e espiritual da pessoa<sup>4</sup>.

Embora a enfermagem cumpra com excelência seu papel durante o atendimento biológico, tem deixado a desejar quanto ao cuidado transpessoal ao surdo. E a interação poderia ser feita mediante a linguagem de sinais. Na verdade, vem faltando a muitos profissionais, as reais habilidades para desenvolver e estabelecer esse relacionamento transpessoal. Todavia, importa conceber o tratamento de maneira holística ao paciente, alcançando o lado biológico e o espiritual, sendo a transpessoalidade imprescindível.

A transpessoalidade é uma capacidade administrativa, adquirida para lidar com pessoas surdas. As aptidões embasadas no cuidado devem conciliadas no âmbito do saber científico e o saber popular ou mesmo o saber técnico e o emocional<sup>5-6</sup>. Nessa conjuntura, o tratamento dispensado ao paciente surdo precisa envolver uma equipe multidisciplinar, que atenta para os estados ou áreas da consciência. Assertivamente, o tratamento só poderá alcançar êxito, se houver uma boa comunicação entre paciente e profissional.

A comunicação se torna a arte expressa, por isso é uma constante na vida dos sujeitos. Com ela somos capazes de interagir e atuar perante a sociedade, expondo de maneira objetiva, quem somos para conhecer a si e ao outro, assim se disponibiliza a comunicação e a interação<sup>7</sup>. Saliente-se que a comunicação é um dos fatores facilitadores da cura. O paciente pode comunicar eficientemente o que está sentindo por meio da linguagem de sinais com o profissional, embora nem todo profissional de saúde tenha habilidade com a comunicação em LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais<sup>7</sup>. Essa comunicação e a interação pessoal tem extrema relevância para a atenção básica.

O cuidado é a essência da enfermagem, esse atributo é muito valioso para a saúde, sendo o alicerce mediador dos processos, com vista auxiliar a pessoa

com surdez a atingir um alto grau de harmonia dentro de si. Logo, o profissional de enfermagem poderá de modo prazeroso, promover o autoconhecimento e a própria cura ao paciente surdo. Nesse cuidar, adequar-se às necessidades psicossociais, individuais e sociais, portanto, esse é um modelo que traz conhecimentos importantes à enfermagem<sup>8</sup>.

As teorias analisadas defendem ser de competência do enfermeiro, a busca por aprofundamento no conhecimento, em se tratando da linguagem de sinais, é mais uma opção mesmo que não seja obrigatória, no entanto, uma forma de comunicação alternativa. Visto que, a comunicação promove o diálogo e interação direta com o paciente. Dessa forma prima-se pelo atendimento humanizado para demonstrar a capacidade e habilidades de cada profissional, portanto, cabe ao seu interesse particular pelo paciente<sup>4</sup>.

### **Reflexão: Cuidado de Enfermagem e Cuidado Transpessoal**

O cuidar envolve sentimentos, evoca emoções, e tudo isso sinaliza a essência desse cuidado tão presente no atendimento de enfermagem. Importa pensar o cuidado de enfermagem de maneira integrada, alinhado ao cuidado transpessoal, durante o atendimento ao paciente surdo. Essa relação de simbiose se caracteriza também pela reciprocidade, envolvida nos múltiplos fatores inerentes a equipe de enfermagem em se tratando das relação interações à pessoa cuidada<sup>9-10</sup>.

A enfermagem pode viabilizar o acompanhamento do ser humano de maneira global, portanto, a boa comunicação é indispensável. Todavia, os embargos que desafiam os profissionais, é a comunicação, que está estreitamente ligada pela interação paciente/profissional. Reconhece-se, que a linguagem é a principal ferramenta utilizada na comunicação e expressão, logo, a ausência dela afeta primordialmente a interação entre os sujeitos. Sendo a comunicação, a ferramenta para facilitar a aplicabilidade da transpessoalidade.

A relação entre paciente e profissional apontam para novas possibilidades de integração ao cuidado ao paciente surdo, uma vez que esse cuidado tende a ser dificultado pela ausência da comunicação e a ausência de interação entre as partes. Faz todo sentido pensar em reparação, quando se analisa a atenção dispensada ao paciente surdo durante a prestação de serviços de enfermagem. De modo que, é possível perceber a correlação entre o cuidado de enfermagem e cuidado transpessoal.

O cuidado transpessoal é classificado como interacionista<sup>3-4</sup>. Nesse pressuposto, a enfermagem assume a possibilidade de promover a restauração da saúde do paciente, visando o todo do ser, garantindo-lhe uma melhor qualidade de vida. O grande desafio é integrar espiritualidade ao cuidado

de enfermagem, para atender o paciente surdo. Assim sendo, a interação entre paciente e profissional cria a correlação dos cuidados de enfermagem e o cuidado transpessoal.

A pessoa com surdez poderia expressar suas dificuldades e necessidades para obter atenção por meio dos sinais, se não houver comunicação e interpretação, haverá sérias complicações no atendimento. Tão importante quanto à boa comunicação, é a percepção sobre o cuidado e a assistência prestada pela enfermagem e dispensada à pessoa com surdez. Embora a assistência possa se constituir permeada de dificuldades, sobretudo na comunicação, não se pode dificultar a aplicação do diagnóstico. Nesses casos, é cabível empregar diversas estratégias optando por alternativas, como a linguagem de sinais, efetuando a aproximação e interação por meio da linguagem verbal ou não verbal.

Desse modo, a enfermagem precisa interagir e comunicar-se com o paciente, a partir de um objeto comum, seja espaço, cultura, e espiritualidade ou linguagem. As experiências que levam a prática do amor junto à gentileza incidem na relevância da consciência de cuidado. Além disso, reflete que a enfermagem precisa ir além do convencional pelo saber e fazer, preocupando-se com o ser, enquanto cuida. Todo profissional precisa se perceber como coparticipante do cuidar para realizar o cuidado transpessoal de maneira profícua<sup>3</sup>.

### **Discussão**

Este estudo contribui para a reflexão sobre o cuidado de enfermagem, seguido pelo cuidado transpessoal na promoção da saúde do paciente surdo. Aponta-se para a necessidade de novos debates enviando fatores transpessoais na relação paciente e profissional. Compreendem-se as atuais demandas em torno do paciente surdo que são precisamente identificadas em sua rotina comunicativa. Desse modo, a reflexão vislumbra a carência na estruturação de novas estratégias comunicativas, por meio da linguagem de sinais, visando atender melhor o paciente com surdez.

Refletiu-se sobre o cuidado transpessoal, rastreando a evolução teórica das concepções de Jean Watson, inspira-se a priori, que há uma necessidade de atitude de respeito pelo sagrado, que é o outro. Todo profissional precisa imergir-se no conhecimento e aprofundamento de concepções teóricas necessárias para ampliar sua prática. Desse modo, é possível conectar-se ao universo de si e do outro, sem se preocupar com divisões de espaço, tempo ou nacionalidades<sup>3-4</sup>.

Para tanto, fica entendido que existe correlação entre cuidado de enfermagem e cuidado transpessoal, pois se constituem centrados nas necessidades do paciente surdo. As demais reflexões ancoradas sugerem propostas deste estudo, que viabilizam as correlações

entre cuidado de enfermagem e cuidado transpessoal, refletindo nesse cotejar fenomenológico. Sendo assim, o atendimento de enfermagem à pessoa com surdez tem dois vieses, biológico e espiritual, e um não pode suprimir o outro, em se tratando da investigação das dores psicológicas.

Pensar o cuidado de enfermagem ao surdo é reiterar a relevância destas contribuições teóricas, cuja ênfase recai sobre a prática teórica e o cuidado transpessoal. Percebe-se, que o cuidado transpessoal pode ser viabilizado junto ao cuidado de enfermagem. O acompanhamento seguido do cuidado ao paciente promove a saúde física e espiritual.

Nesse contexto, seria viável um construto de sistemas de atenção à saúde biológica e da alma, transpondo as barreiras impostas pelo desconhecido e reducionista mundo espiritual. O cuidado é centro da formação de enfermagem, portanto, precisa de conhecimentos embasados e envoltos nas necessidades do sujeito, contemplando-o de modo holístico. Esse atendimento, necessariamente precisa ampliar-se, elevando ao nível de caráter crítico, embora reflexivo para o profissional de enfermagem, sugerindo sua capacidade de identificar nas teorias, a ampliação de seu saber prático-teórico.

Essa forma de cuidar propõe a reestruturação do homem para melhor vivenciar os diferentes momentos da vida, rompendo com os antigos paradigmas em relação ao cuidado de enfermagem. Essa forma de cuidar reestrutura a formação do homem para ampliar suas vivências nos diferentes momentos da vida. A transpessoalidade rompe paradigmas postos há muito tempo em relação ao cuidado de enfermagem<sup>3-4</sup>.

Nesse ínterim, o cuidado é discutido, levando em consideração seu aspecto filosófico e a humanização trazida para a prática, conforme atualmente é enfatizada no meio da saúde. As teorias pré-existentes incidem sobre a humanização, quando se referem ao cuidar do lado espiritual, fica em segundo plano, mesmo sendo esse caracteriza o bem estar do ser humano<sup>1</sup>.

## Conclusão

O estudo de reflexão demonstrou, que o cuidado de enfermagem ao paciente surdo, necessita de implementação de novas estratégias, baseando-se na transpessoalidade, visando atender aos estados de consciência do paciente. As estratégias para fortalecimento espiritual ajudarão o paciente a desenvolver a consciência de suas dores psicológicas e o auxiliará na hora de tomar decisões para sanar suas dificuldades. Dessa maneira, o cuidado transpessoal é mais uma das formas de cuidar da pessoa com surdez.

Neste estudo, constatou-se que existe um bloqueio na comunicação entre paciente e profissional,

pois a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), na maioria das vezes, é desconhecida pelos profissionais de saúde, especificamente os da enfermagem. Não havendo intérpretes no local de atendimento deixa-se de pensar no cuidado humanizado e eficaz inviabilizando a assistência ao surdo em sua totalidade<sup>6</sup>.

O suporte teórico-filosófico, categoricamente, apontou a necessidade de maior preparação dos profissionais de enfermagem nos atendimentos, para além dos aspectos biológicos. Reflete-se, que a perspectiva da ciência humana está intimamente alinhada a fundamentos filosóficos de valores humanistas na atualidade. A partir desse reconhecimento, é possível viabilizar ações da enfermagem, a fim de modificar a realidade do paciente surdo e promover a qualidade da assistência, por meio de ações transpessoais, baseadas na ética e nos valores.

Por fim, compreende-se que o corpo e o espírito se constituem intimamente relacionados. Assim sendo, fica evidenciado que existe uma lacuna entre o conhecimento científico e o cuidado de enfermagem, que precisa ser preenchida. O conhecimento sobre a transpessoalidade, segundo Watson, pode não só favorecer,

## Referências

1. NWaldow VR, Borges RF. Cuidar e humanizar: relações e significados. *Acta Paulista de Enfermagem* [Internet]. 2011; 24(3):414-8.
2. Feuerwerker LCM, Merhy EE. A contribuição da atenção domiciliar para a configuração de redes substitutivas de saúde: desinstitucionalização e transformação de práticas. *Revista Panamericana de Salud Pública* [Internet]. 2008 Sep; 24(3):180-8.
3. Gomes IM, Silva DI da, Lacerda MR, Mazza V de A, Meier MJ, Mercês NNA das. Teoria do cuidado transpessoal de jean watson no cuidado domiciliar de enfermagem a criança: uma reflexao. *Escola Anna Nery* [Internet]. 2013 Sep;17(3):555-61.
4. Alves DP, Santos FA, Figueiredo HRPP, Tavares CMM. Empatia na assistência em enfermagem sob a luz de Watson. *São Paulo: Rev Recien*. 2021; 11(36):629-635.
5. Da Silva CMC, Valente GSC, Bitencourt GR, De Brito LN. A teoria do cuidado transpessoal na enfermagem: análise segundo Meleis. *Cogitare Enfermagem* [Internet]. 2010 Sep 30;15(3).
6. Sanches I, Bispo L, Santos C, França L, Vieira S. O papel do enfermeiro frente ao paciente surdo. *Revista de Enfermagem UFPE on line* [Internet]. 2019 Mar 16; 13(3): 858-862.
7. Figueiredo GM, Pereira VRD, Moraes NA. Importância sobre comunicação alternativa pelos enfermeiros emergencistas. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem* [Internet]. 2021 Dec 15;11(36):175-84.
8. Mathias JJ dos S, Zagonel IPS, Lacerda MR. Processo clínico caritas: novos rumos para o cuidado de enfermagem transpessoal. *Acta Paulista de Enfermagem* [Internet]. 2006 Sep;19(3):332-7.
9. Ferla AA, Bueno D, Machado FV, Schweickardt JCMaria, Bitencourt RR. O ensino na saúde na pauta da formação dos profissionais de saúde. *Saúde em Redes* [Internet]. 2021;7(3):01-5.
10. Santos SM, Ribeiro M, Motta AC, Silva LA, Resck ZR, Terra F. Construção do saber em enfermagem: uma abordagem reflexiva teórica e metodológica para a formação do enfermeiro. *Revista de Enfermagem UFPE on line* [Internet]. 2016;10(1):172-8.